



FRONTEIRAS SUSTENTÁVEIS: A COOPERAÇÃO BRASIL-FRANÇA E O PAPEL DO MANEJO FLORESTAL NA AGENDA CLIMÁTICA DA COP 30

Sustainable Borders: Brazil-France Cooperation and the Role of Forest Management in the COP 30 Climate Agenda

Frontières durables: la coopération Brésil-France et le rôle de la gestion forestière dans l'agenda climatique de la COP 30

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v27.1053>

Bruno Rogério Silva Cavalcante ¹

Histórico do Artigo:

Recebido em 04 de outubro de 2024

Aceito em 04 de julho de 2025

Publicado em 27 de agosto de 2025

RESUMO

Este artigo apresenta as relações transfronteiriças entre o Brasil e a Guiana Francesa, com foco no manejo florestal sustentável. Baseado em incursões realizadas em 2023 e 2024, o estudo discute as dinâmicas sociais e ambientais que moldam as interações entre as cidades gêmeas Oiapoque (Brasil) e Saint George de l'Oiapock (França). O manejo florestal é abordado como uma prática estratégica para mitigar os impactos ambientais na região amazônica, que enfrenta pressões de desenvolvimento e preservação. O texto também reflete sobre as implicações da COP 30, evento crucial na agenda climática internacional. São analisados os desafios e oportunidades do comércio transfronteiriço, especialmente de produtos florestais, e as tensões migratórias que afetam a integração entre os dois territórios. O artigo finaliza ressaltando a importância da cooperação entre o Brasil e a França para o desenvolvimento de fronteiras sustentáveis, promovendo a proteção ambiental e o crescimento econômico local.

Palavras-chave: Fronteiras sustentáveis. Manejo florestal. Cidades gêmeas.

ABSTRACT

This article presents the cross-border relations between Brazil and French Guiana, focusing on sustainable forest management. Based on field visits conducted in 2023 and 2024, the study discusses the social and environmental dynamics shaping interactions between the twin cities of Oiapoque (Brazil) and Saint George de l'Oiapock (France). Forest management is addressed as a strategic practice to mitigate environmental impacts in the Amazon region, which faces pressures from both development and conservation. The text also reflects on the implications of COP 30, a crucial event in the international climate agenda. The challenges and opportunities of cross-border trade, especially of forest products, and the migratory tensions affecting the integration between the two territories are

¹ Doutor em Sociedade, Cultura e Fronteira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Professor e Pesquisador no Instituto Federal do Amapá (IFAP). Email: bruno.cavalcante@ifap.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5992-7335>

analyzed. The article concludes by emphasizing the importance of cooperation between Brazil and France for the development of sustainable borders, promoting environmental protection and local economic growth.

Keywords: Sustainable borders. Forest management. Twin cities.

RÉSUMÉ

Cet article présente les relations transfrontalières entre le Brésil et la Guyane française, en se concentrant sur la gestion forestière durable. Basé sur des incursions menées en 2023 et 2024, l'étude discute des dynamiques sociales et environnementales qui façonnent les interactions entre les villes jumelles d'Oiapoque (Brésil) et de Saint George de l'Oiapock (France). La gestion forestière est abordée comme une pratique stratégique pour atténuer les impacts environnementaux dans la région amazonienne, qui fait face à des pressions de développement et de conservation. Le texte reflète également sur les implications de la COP 30, un événement crucial dans l'agenda climatique international. Les défis et opportunités du commerce transfrontalier, en particulier des produits forestiers, ainsi que les tensions migratoires affectant l'intégration entre les deux territoires sont analysés. L'article conclut en soulignant l'importance de la coopération entre le Brésil et la France pour le développement de frontières durables, en promouvant la protection de l'environnement et la croissance économique locale.

Mots-clés : Frontières durables. Gestion forestière. Villes jumelles.

INTRODUÇÃO

A região das Guianas, inserida no contexto da Amazônia Internacional, abriga uma complexa rede de cidades gêmeas cujas interações transfronteiriças são marcadas por desafios ambientais, geopolíticos e socioeconômicos. Nesse cenário, as práticas de manejo florestal e gestão ambiental emergem como elementos críticos para a construção de fronteiras sustentáveis, capazes de harmonizar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento regional. Contudo, a implementação dessas práticas enfrenta obstáculos estruturais, como divergências políticas, assimetrias institucionais e pressões decorrentes da exploração desordenada de recursos naturais. Essa problemática ganha relevância frente ao contexto da COP-30 (2025), que colocará a Amazônia no centro do debate global sobre sustentabilidade, exigindo modelos concretos de governança ambiental aplicáveis a regiões transfronteiriças.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo central analisar as condições e práticas de manejo florestal e gestão ambiental entre as cidades gêmeas de Oiapoque (Brasil) e Saint George de l'Oiapock (Guiana Francesa), identificando desafios, oportunidades e exemplos bem-sucedidos que possam subsidiar políticas públicas para fronteiras sustentáveis. A investigação se insere no âmbito do Projeto Front-Guianas, iniciativa interdisciplinar que visa mapear interconexões entre cidades gêmeas na região das Guianas por meio de três eixos: tipologias de interações transfronteiriças, práticas ambientais e geopolítica de doenças. Neste estudo, concentramo-nos especificamente no segundo eixo, utilizando como base metodológica incursões de campo realizadas em julho de 2023 (Macapá-Caiena)

e maio de 2024 (Oiapoque-Saint George), além da participação na XII Comissão Mista Transfronteiriça (CMT) em Caiena.

A escolha desse recorte justifica-se pela singularidade da região, que engloba cinco pares de cidades gêmeas distribuídas entre Brasil, Guiana Francesa, Suriname, Guiana e Venezuela, cada uma com dinâmicas próprias influenciadas por contextos históricos e políticos distintos. Entre elas, o par Oiapoque-Saint George destaca-se por sua localização estratégica na fronteira Brasil-França, onde questões como a comercialização de produtos madeireiros e não madeireiros, gestão de áreas protegidas e políticas de controle ambiental refletem tensões e sinergias emblemáticas.

As incursões realizadas, combinando observação direta, análise documental e entrevistas com atores locais, permitiram capturar a realidade operacional dessas práticas, desde acordos bilaterais discutidos na CMT até o cotidiano de comunidades envolvidas na exploração sustentável de recursos.

Os resultados evidenciam que, apesar de desafios como a fragilidade de mecanismos de cooperação institucional, existem iniciativas locais de manejo florestal que podem servir como referência para a escala regional, especialmente no contexto da COP-30. Ao articular dados empíricos com o marco teórico das fronteiras sustentáveis, este trabalho busca contribuir não apenas para o debate acadêmico sobre governança ambiental em zonas transfronteiriças, mas também para a construção de estratégias que integrem proteção ecológica e desenvolvimento social na Amazônia Internacional.

A COP-30 NA AMAZÔNIA E AS RELAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS ENTRE O AMAPÁ E GUIANA FRANCESA

A COP-30, marcada para ocorrer em Belém capital do estado do Pará no ano de 2025, tem despertado discussões amplas sobre a sustentabilidade, a Amazônia e a soberania nacional, conforme destacado por Costa (2024) em seu estudo sobre a interseção desses temas. A Amazônia, sendo um bioma de importância global, torna-se um ponto central nas discussões sobre aquecimento global e desenvolvimento sustentável. Historicamente a região tem sido alvo de interesses internacionais e disputas geopolíticas que envolvem tanto sua preservação quanto sua exploração. A proximidade da COP-30 intensifica esses debates, que vão além da questão ambiental e envolvem a soberania do Brasil sobre a região e o papel dos amazônidas na formulação de políticas que afetam diretamente suas vidas.

É imperativo a necessidade de que os amazônidas não sejam meros espectadores no debate global sobre o futuro da Amazônia. A construção de um "pacto pela Amazônia" é vista como uma estratégia fundamental para garantir que o desenvolvimento sustentável da região leve em consideração as necessidades e perspectivas dos próprios habitantes locais. A inclusão de múltiplos atores é

essencial, mas o protagonismo deve estar nas mãos daqueles que vivem e dependem diretamente do bioma. A COP-30, portanto, não pode ser vista apenas como um evento global, mas como uma oportunidade para reconfigurar as relações políticas e econômicas que historicamente marginalizaram a região (COSTA, 2024).

A relação internacional entre os países que compõem a Amazônia internacional é marcada por tensões geopolíticas e disputas históricas que envolvem tanto interesses econômicos quanto ambientais. A região, devido à sua relevância estratégica e aos seus vastos recursos naturais, tem sido alvo de cobiça por parte de potências internacionais desde a época colonial. Ao longo dos séculos, as fronteiras amazônicas foram palco de conflitos territoriais e tentativas de exploração, o que reflete a importância global da região (Becker, 2001).

No contexto das relações transfronteiriças, a conexão entre o Brasil, especialmente o estado do Amapá e a Guiana Francesa, território ultramarino da França, destaca-se como um exemplo de cooperação e desafios, as interações entre essas duas regiões são complexas, devido à disparidade econômica e à diferença de governança. A Guiana Francesa, sendo parte da União Europeia, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado de 0,794 e o Amapá com o IDH de 0,688 além de uma infraestrutura mais desenvolvida em comparação ao Amapá.

Isso cria um fluxo constante de migração, comércio e intercâmbio, com brasileiros particularmente do Amapá, buscando oportunidades de trabalho e melhores condições de vida na Guiana Francesa. Contudo esses movimentos migratórios também geram questões relacionadas à vulnerabilidade social e à dificuldade de regularização migratória, refletindo um desequilíbrio nas condições de vida e emprego entre as duas regiões.

Os países amazônicos, como Brasil, Peru e Colômbia, enfrentam pressões externas para implementar políticas ambientais rigorosas, principalmente devido à crescente preocupação mundial com as mudanças climáticas e a preservação da biodiversidade. No entanto, essas nações também lidam com demandas internas por crescimento econômico e desenvolvimento social, o que cria um dilema constante entre a preservação ambiental e a exploração sustentável dos recursos naturais (conservação).

No caso do Brasil e da França, a cooperação transfronteiriça entre o Amapá e a Guiana Francesa também envolve esforços na área de segurança, combate ao garimpo ilegal, tráfico de drogas e preservação ambiental. Projetos conjuntos, como o Plano de Cooperação Interreg-Amazonia e a iniciativa Amazônia +10, buscam promover o desenvolvimento sustentável e a integração tecnológica, fortalecendo as relações bilaterais entre os dois países.

A Amazônia internacional é frequentemente vista como um ponto de interesse global, e a soberania dos países sobre suas porções da floresta é por vezes, colocada em questão por atores externos que defendem a preservação do bioma. Essas pressões externas podem se manifestar na forma de propostas de internacionalização da Amazônia ou sanções econômicas para garantir a proteção ambiental, o que gera tensões nas relações entre os países amazônicos e as potências internacionais, como é o caso das interações entre o Brasil e a França em temas ligados à sustentabilidade e ao controle fronteiriço.

Apesar dessas pressões, há uma necessidade crescente de cooperação regional entre os países amazônicos para desenvolver estratégias de desenvolvimento sustentável que levem em consideração as particularidades socioeconômicas e culturais da região. No âmbito transfronteiriço entre o Amapá e a Guiana Francesa, essa cooperação já tem mostrado avanços, com a criação de projetos conjuntos de pesquisa científica, inovação tecnológica e políticas de combate ao desmatamento. A criação de um pacto regional que fortaleça a governança local e promova o desenvolvimento sustentável, sem comprometer a soberania dos países, é vista como uma solução para equilibrar as demandas globais com as realidades locais, especialmente em áreas fronteiriças como essa.

A Conferência das Partes (COP), principal fórum da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), tem como objetivo central coordenar ações globais para reduzir emissões de gases de efeito estufa. Embora seus marcos históricos, como o Acordo de Paris (2015), tenham estabelecido metas ambiciosas para limitar o aquecimento global a 1,5°C até 2100, os resultados concretos permanecem aquém do necessário. Segundo relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (2023), as emissões globais atingiram níveis recordes em 2022, com uma trajetória que pode levar a um aumento de 2,5°C a 2,9°C ainda neste século, caso não haja mudanças estruturais nas políticas atuais.

A COP-30, que marcará uma década do Acordo de Paris em 2025, ocorrerá em um contexto de urgência ampliada. Dados da Organização Meteorológica Mundial (2024) indicam que os últimos nove anos foram os mais quentes já registrados, com eventos climáticos extremos se intensificando em frequência e gravidade. Essa realidade exige uma crítica contundente aos mecanismos de implementação dos acordos climáticos, especialmente em regiões estratégicas como a Amazônia, onde a disparidade entre discursos globais e práticas locais permanece evidente.

Nesse cenário, as cidades gêmeas da região das Guianas, como Oiapoque e Saint George de l'Oiapock, tornam-se estudos de caso reveladores. Enquanto a COP opera em escala macro, a efetividade de suas metas depende de ações transfronteiriças concretas em territórios que enfrentam

desafios como desmatamento, exploração ilegal de recursos e conflitos de governança. A lacuna entre as promessas climáticas e a realidade local reforça a necessidade de pesquisas como as desenvolvidas pelo Projeto Front-Guianas, que investiga modelos viáveis de gestão ambiental em zonas fronteiriças, oferecendo subsídios para políticas alinhadas aos objetivos globais.

O Brasil, como uma das maiores economias emergentes e detentor de grande parte da Amazônia, desempenha um papel de destaque nas discussões, pois o país será o anfitrião da COP 30, marcada para 2025 no estado do Pará na capital Belém, destacando a importância da Amazônia para a estabilidade climática mundial. A participação do Brasil nas COPs inclui a formulação de compromissos para a redução do desmatamento e a implementação de políticas que visam ao desenvolvimento sustentável, sempre com ênfase na preservação da biodiversidade.

As COPs têm sido palco de avanços importantes, incluindo a criação de fundos para o financiamento de projetos ambientais em países em desenvolvimento, como o Fundo Amazônia. No entanto, os desafios para a plena implementação de políticas de neutralidade climática permanecem, uma vez que o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental continua sendo uma questão central para muitas nações. A transição energética e a busca pela neutralidade climática até 2050 foram temas de destaque na COP 28, realizada em Dubai, com foco na redução da dependência de combustíveis fósseis.

Já a COP 29, realizada em Baku, Azerbaijão, resultou em um acordo que estabelece uma nova meta de financiamento climático: US\$ 300 bilhões anuais até 2035. Esse valor, embora represente um aumento significativo em relação ao compromisso anterior de US\$ 100 bilhões por ano, ainda está aquém dos US\$ 1,3 trilhão anuais solicitados por países em desenvolvimento para enfrentar os desafios climáticos.

O financiamento acordado deverá ser proveniente de diversas fontes, incluindo públicas, privadas, bilaterais, multilaterais e alternativas. A COP 29 também lançou o "Roteiro Baku a Belém", visando mobilizar recursos adicionais e alcançar a meta de US\$ 1,3 trilhão até 2035.

A próxima conferência, a COP 30, está prevista para ocorrer em Belém, Brasil, em 2025. Espera-se que esta conferência avance nas discussões sobre financiamento climático e fortaleça os compromissos globais para enfrentar as mudanças climáticas.

O Brasil, ao sediar a COP 30, estará no centro das discussões climáticas globais, ressaltando sua importância tanto como potência ambiental quanto como uma voz influente nas negociações internacionais sobre a crise climática.

De acordo com a Secretaria Nacional de Comunicação Social, houve uma redução significativa no desmatamento nos biomas da Amazônia e do Cerrado no primeiro semestre de 2024, com quedas de 38% e 15%, respectivamente, em comparação ao mesmo período de 2023.

Na Amazônia, a área sob alertas de desmatamento foi a menor desde 2018, totalizando 1.639 km², enquanto o Cerrado registrou sua primeira redução para esse período desde 2020. O resultado reflete os esforços de fiscalização e políticas ambientais do governo brasileiro, com destaque para o sistema Deter-B do Inpe que monitora em tempo real e apoia as ações de órgãos como o Ibama e ICMBio.

A diminuição no desmatamento é atribuída ao compromisso do governo com a descarbonização e combate às mudanças climáticas, conforme ressaltado pelas ministras Marina Silva (MMA) e Luciana Santos (MCTI). A expectativa é de que, assim como ocorreu na Mata Atlântica, o desmatamento continue caindo até atingir o desmatamento zero até 2030, contudo no Cerrado, apesar da queda no primeiro semestre de 2024 os dados de longo prazo mostram um aumento de 16% na área desmatada entre agosto de 2023 e junho de 2024, indicando uma estabilização ainda em fase de consolidação.

Por outro lado, as queimadas estão intensificadas na Amazônia (figura – 1) e contribuem para o crescimento do aquecimento global.

Figura 1: Fogo consome a floresta amazônica no Pará em 2024.



Fonte: Carl de Souza / AFP (O Globo), 2024.

Em julho de 2023, mês em que acontecia a XII Comissão Mista Transfronteiriça em Caiena, foi identificado como o mês mais quente durante a história do planeta terra. A temperatura média foi de

16,95 °C, um grau e meio acima do nível registrado na época pré-industrial, a temperatura foi registrada pelo Serviço de Mudança Climática Copernicus (C3S), da União Europeia (PIVETTA, 2023).

Para que essas tendências sejam freadas são necessárias medidas entre países, políticas de cooperação conjuntas que possam ser postas em prática para que sejam efetivas, eficientes e eficazes num sistema governamental entre cidades de fronteira.

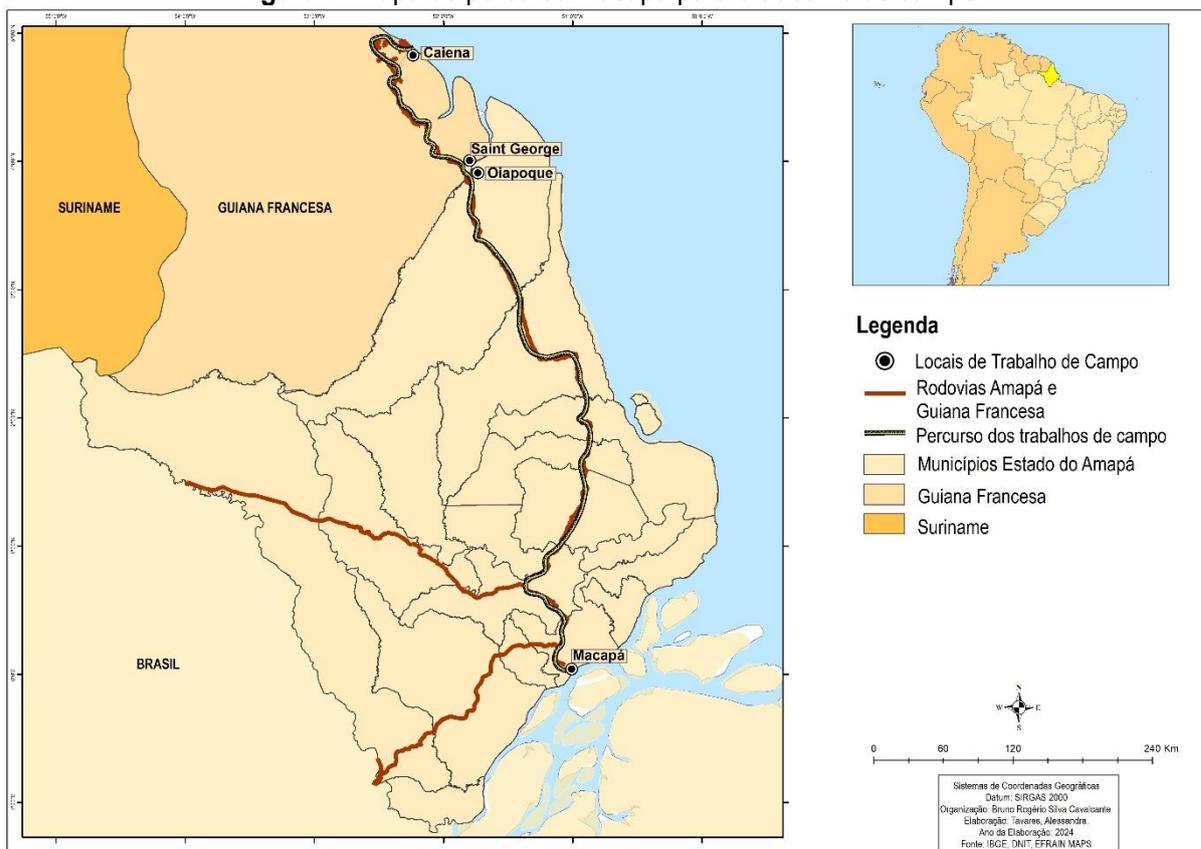
A XII COMISSÃO MISTA TRANSFRONTEIRIÇA (CMT) E AS PERSPECTIVAS AMBIENTAIS ENTRE O AMAPÁ E GUIANA FRANCESA

Após a contextualização sobre a Amazônia e alguns desafios para a COP-30, retomamos o olhar para a trajetória da incursão de campo que saiu de Macapá com destino a Caiena em julho de 2023. Em se tratando de cidades gêmeas, as relações entre os países devem ser pensadas de maneira estratégica e em cooperação com políticas integradas para a realidade de ambos os lados.

É importante frisar que a incursão de campo ora relatada, forjou o olhar do pesquisador, munindo-o de informações coletadas na XII Comissão Mista Transfronteiriça. A pesquisa realizada em campo possibilitou um olhar mais crítico sobre o manejo florestal sustentável na Amazônia, bem como as investigações na região das Guianas com a temática florestal e da gestão ambiental. A experiência de campo tem sido de suma importância para identificar as estratégias de cooperação e as ausências de políticas transfronteiriças que possam mitigar os problemas ambientais das cidades gêmeas que compõem a região das Guianas.

Sendo assim, registra-se este primeiro campo, saindo de Macapá no dia 01 de julho de 2023 para percorrer os 590 km até Oiapoque. Este trajeto já era conhecido pelo pesquisador, fato que diminuiu a curiosidade, porém, a expectativa maior estava na travessia, pela primeira vez, sobre a ponte binacional até chegar à Caiena.

Figura 2: Mapa do percurso Macapá para o trabalho de campo.



Fonte: Tavares, 2024.

Assim, chegando em Oiapoque, pernoitamos, e saímos na tarde seguinte do dia 02 de julho de 2023 em direção a aduana para atravessar à Caiena de ônibus sobre a ponte binacional (Figura 3), construída sobre o Rio Oiapoque.

Figura 3: Ponte binacional Brasil – França.



Fonte: Autor, 2023.

Para chegar à Caiena percorremos cerca de 194 km em aproximadamente 3 horas de viagem, durante a viagem a percepção da paisagem revelou elementos peculiares aos que já costumamos ver na realidade amazônica.

Figura 4: Paisagem amazônica na travessia do Rio Oiapoque para Caiena.



Fonte: Autor, 2023.

Duarte (2016), faz uma análise geo-histórica sobre a Guiana Francesa e registra características do relevo e das bacias hidrográficas onde o relevo da região das Guianas é fortemente marcado pela presença de rios que dissecam a paisagem do sul para norte, influenciando tanto a geografia quanto a delimitação de fronteiras. Entre os principais rios estão o Maroni, que delimita a

fronteira com o Suriname e o Oiapoque, que marca a fronteira com o Brasil. Outros rios importantes incluem o Mana, Approuague e Sinnamary. A Serra do Tumucumaque, ao sul, atua como um divisor de águas, separando as bacias hidrográficas das Guianas e da Amazônia e esses elementos geográficos têm grande relevância ecológica e geopolítica, sustentando ecossistemas e influenciando as populações locais (DUARTE, 2016).

Passando por todo este cenário descrito, o pesquisador, acompanhado da comitiva governamental do Amapá que também participaria da XII CMT, tiveram a viagem interrompida por mais uma barreira de controle da migração, dessa vez já do lado francês. Após uma hora de viagem toda a equipe já havia passado pelo procedimento de entrada na aduana antes de iniciar a viagem pela fronteira e estava com seus documentos de passaporte devidamente carimbados e autorizados para chegar até Caiena.

Houve um atraso neste procedimento, o que gerou tensão de algumas pessoas, pois, a maioria (aproximadamente 30 pessoas), estava atravessando pela primeira vez a fronteira. Este sentimento de incerteza gerou preocupação, pois a circulação de pessoas lembra conflitos e problemas com migração devido barreiras à livre circulação de pessoas impostas pelos estados para controlar o fluxo crescente migratório (FARIA, 2015).

Após este episódio, seguimos viagem e algumas inquietações surgiram como: Por que de tanta fiscalização e controle na travessia para o lado francês? e por que este mesmo tratamento não existe do lado brasileiro? Elencamos alguns motivos que acreditamos fazer sentido diante da situação da dinâmica das relações migratórias.

Historicamente, sabemos que a atração dos brasileiros para a região das guianas ocorreu em função das atividades garimpeiras para extração de ouro. As migrações para países vizinhos apresentam um cenário diversificado, majoritariamente relacionadas à posse e uso da terra.

No Suriname e na Guiana Francesa, a presença brasileira está fortemente vinculada à mineração ilegal de ouro de aluvião, o que provoca reações intensas por parte das administrações locais. Na Guiana Francesa, em particular, esse fenômeno representa um ponto de tensão nas relações migratórias entre Brasil e França, sendo um tema sensível nas discussões bilaterais.

De acordo com Silva (2023), as migrações transfronteiriças entre o Brasil e Guiana Francesa representam uma reunião de complexidades, que envolve várias questões, como por exemplo, interesses ambientais e humanitários. Do lado francês, a migração é considerada uma ameaça ambiental devido a presença de garimpeiros que praticam ilegalidades ambientais.

Ao discorrermos e refletirmos sobre algumas das inquietações citadas acima, finalmente chegamos à Caiena, na tarde do dia 02 de julho. Depois de 3 horas de ônibus, constatamos que as condições das estradas são boas, todas asfaltadas e bem-sinalizadas.

No centro de Caiena nos deparamos com a bela e histórica estrutura arquitetônica dos prédios antigos como apresentado a seguir.

Figura 5: Arquitetura do centro da cidade de Caiena.



Fonte: Autor, 2023.

A evolução histórica da cidade de Caiena, capital da Guiana Francesa, remonta a 1634, quando foi estabelecida como uma colônia francesa no norte da América do Sul. Ao longo dos séculos, Caiena desenvolveu-se como um importante centro político e econômico, sobretudo devido ao seu status de departamento ultramarino francês. A cidade cresceu com a influência europeia, sendo planejada e estruturada para atender às necessidades administrativas e comerciais da França na região. Durante o século XIX, Caiena consolidou sua posição como capital e a urbanização acompanhou as demandas de desenvolvimento local, com a construção de infraestruturas que refletem a organização e o planejamento francês (TOSTES, 2012).

No que tange à arquitetura, Caiena apresenta características que combinam elementos coloniais franceses e adaptações ao clima tropical da Amazônia. As construções tradicionais da cidade são marcadas por edifícios coloridos, telhados altos e janelas amplas, projetados para maximizar a ventilação em um ambiente quente e úmido. Esses traços arquitetônicos podem ser observados nos bairros mais antigos da cidade onde a preservação histórica é mais evidente.

A arquitetura urbana de Caiena é influenciada pelos padrões de planejamento urbano europeus, resultando em ruas organizadas e áreas públicas bem planejadas. As construções modernas continuam a refletir a influência europeia, com uma mescla de edifícios governamentais, comerciais e residenciais que mantêm uma certa uniformidade visual.

Caiena como parte da União Europeia, também se beneficia de investimentos em infraestrutura, o que a coloca em uma posição superior em termos de organização urbana, o contraste entre essas duas cidades reflete as diferenças nas políticas de planejamento e desenvolvimento, com Caiena destacando-se por sua infraestrutura bem estabelecida e contínuos esforços de preservação arquitetônica (TOSTES, 2012).

Entretanto, o que vai além da beleza arquitetônica se contrasta com a realidade observada no centro da cidade. Uma praça tomada por imigrantes venezuelanos, sírios e libaneses remonta aos fluxos migratórios recentes (Figura 6), resultado de crises políticas, econômicas e humanitárias em seus países de origem. Essas populações buscam refúgio em Caiena, atraídas tanto pela segurança quanto pelas oportunidades oferecidas pela cidade que apesar de sua infraestrutura bem estabelecida, enfrenta o desafio de integrar esse crescente número de imigrantes.

Figura 6: Acampamento de imigrantes na Praça Des Armandiers no centro de Caiena.



Fonte: Autor, 2023.

Destaca-se que a imagem c do mosaico, evidencia um coreto cercado por grades de proteção, sugerindo a restrição de uso da estrutura pública, a presença de grades pode transmitir várias mensagens. Primeiramente, a interdição do coreto pode estar relacionada à tentativa de controlar o espaço público, talvez em resposta à ocupação de imigrantes e isso pode sinalizar um conflito de

interesses sobre o uso do espaço público e a maneira como a presença de imigrantes é percebida pela comunidade local.

Além disso, a bicicleta encostada e os pertences amontoados perto do coreto indicam que o local está sendo utilizado, provavelmente por pessoas em situação de vulnerabilidade, reforçando a ideia de que o espaço está servindo de abrigo informal.

Essa situação indica uma possível exclusão social, onde estruturas que deveriam ser de uso público estão sendo vedadas ou limitadas como uma resposta à pressão social ou problemas de gestão do espaço urbano, o contraste entre a função original do coreto (como local de convívio e lazer) e a realidade atual (restrição e possível exclusão) reflete questões mais amplas de integração social e políticas públicas relacionadas à imigração, urbanização e uso de áreas públicas.

A praça em si reflete essa dualidade em um espaço de convivência e interação, mas também um símbolo das tensões entre os nativos e os recém-chegados evidenciando que apesar dos investimentos em infraestrutura, desafios sociais e de integração ainda estão presentes.

O impacto social e econômico é perceptível, a demanda por serviços públicos aumenta e a convivência entre os diferentes grupos culturais nem sempre é harmoniosa. Por outro lado, essa diversidade também traz novas dinâmicas econômicas e culturais, com a inserção de imigrantes em setores do comércio local, serviços e até na gastronomia.

Conforme matéria da BBC News Brasil, em 2022, a Guiana Francesa abrigava cerca de 91,5 mil brasileiros, representando aproximadamente 30% da população total do território. Esse fluxo migratório é impulsionado principalmente pela proximidade geográfica e pela possibilidade de melhores oportunidades econômicas, dado que os salários são pagos em euros. Além disso, a migração se caracteriza em sua maioria por trabalhadores da construção civil e garimpo, oriundos de estados brasileiros como Amapá, Pará e Maranhão.

É importante ressaltar que existem dificuldades impostas pelo governo francês para regular a entrada de brasileiros na Guiana Francesa, incluindo a necessidade de visto e outras restrições para travessia da fronteira entre o Oiapoque e Saint Georges. Embora essas barreiras sejam impostas como tentativa de controle migratório, a realidade na fronteira mostra que a circulação entre os dois países é constante, alimentada por questões como a proximidade cultural e geográfica e a ilusão de oportunidades econômicas.

A Guiana Francesa, embora parte da União Europeia e com um IDH elevado em comparação ao Brasil, funciona como uma "zona de transição" para muitos imigrantes brasileiros e de outras nacionalidades que buscam salários melhores ou fugir de cenários de guerra e outros conflitos

políticos sociais, mas acabam inseridos em contextos de extrema vulnerabilidade. Essa condição migratória também expõe as contradições do modelo europeu de governança aplicado em territórios ultramarinos, onde os direitos e as condições de vida muitas vezes não se equiparam aos padrões da metrópole.

REUNIÃO DA XII COMISSÃO MISTA TRANSFRONTEIRIÇA EM CAIENA

No dia seguinte, 03 de julho de 2023, a reunião da XII Comissão Mista Transfronteiriça foi iniciada com a presença da delegação do Brasil, liderada pelo Chefe de estado do Amapá, Governador Clécio Luís e pelo Diretor do Departamento de Europa do Governo Federal - Itamaraty, Flavio Goldman. A delegação francesa, foi chefiada pelo Governador da Guiana Francesa, Thierry Queffelec, e pela diretora do Departamento de Américas e Caribe da chancelaria francesa, Michèle Ramis.

Figura 7: Principais autoridades no início da XII Comissão Mista Transfronteiriça.



Fonte: Autor, 2023.

Vale ressaltar que estas comissões veem ocorrendo há 27 anos com o objetivo de tratar da Cooperação Transfronteiriça (CT). A CT aborda diversas temáticas no âmbito de políticas ambientais, sociais, geopolíticas, econômicas, migrações, entre outros assuntos comuns para os países de fronteiras.

A CT é uma forma colaborativa entre autoridades locais e regionais de áreas de fronteira, tendo como objetivo principal formas integrativas regionais para mitigar problemas que carecem de soluções compartilhadas (SILVA, 2023).

As Comissões Mistas Transfronteiriças (CMTs) surgem para discutir e dar soluções aos processos entre as relações transfronteiriças de diferentes temas e regiões geográficas, no caso da área

de fronteira Brasil e França de acordo com Silva (2023), quatro foram os temas que mais apareceram com frequência nas análises realizadas desde 1996 até 2023 categorizadas em: infraestrutura, circulação, comércio e migrações.

Foi observado que a XII Comissão Mista Transfronteiriça de 2023, trouxe para discussão a temática ambiental ladeada de outros temas, como a cooperação bilateral na zona de fronteira nas áreas de circulação de pessoas e mercadorias, migrações, segurança, cultura e educação, economia e saúde.

E se tratando da relevância ecológica da região, mais especificamente da gestão dos recursos florestais madeireiros, existem pesquisas na área do manejo florestal que se iniciaram em 2015 (EMBRAPA, 2019) para monitorar aspectos ambientais depois que as florestas foram submetidas a exploração madeireira. Uma delas é o projeto Guiamaflo, que envolve pesquisadores da Guiana Francesa, Montpellier, Manaus e Macapá onde foi conduzido em quatro sistemas sustentáveis distribuídos em três regiões da Amazônia: Guiana Francesa, Amapá e Amazonas.

O objetivo principal foi investigar como os fatores ambientais afetam a dinâmica das florestas tropicais úmidas após diferentes intensidades de exploração madeireira. Os resultados permitem uma síntese abrangente sobre o comportamento das florestas pós-exploração, oferecendo insights para aprimorar os planos de manejo florestal e promovendo uma reflexão sobre o futuro desse manejo, com foco na produção e conservação de bens e serviços ambientais em um cenário amazônico em transformação.

As Comissões Mistas Transfronteiriças (CMTs) têm servido como um fórum estratégico para discutir as relações transfronteiriças. Estas apresentam importância para vários fatores ambientais que precisam da tomada de decisões sobre temas relevantes, como por exemplo, a proteção da biodiversidade especialmente em uma região tão rica e diversa quanto a Amazônia.

Em uma era de crescente preocupação com as mudanças climáticas, a gestão e proteção de áreas florestais não são apenas essenciais para a região, mas também para o equilíbrio ecológico do planeta. A necessidade de balancear a exploração de recursos naturais com a preservação ambiental tornou-se evidente.

Contudo, o progresso observado nas versões anteriores das CMTs não se refletiu na CMT de 2023, realizada em Caiena. Mesmo com o interesse ativo da Petrobras na exploração marítima perto da fronteira, a decisão do IBAMA de suspender a permissão de exploração refletiu a prevalência de preocupações ambientais sobre os interesses econômicos. A falta de discussões substanciais sobre temas essenciais, como a exploração de petróleo e o manejo florestal, foi notada e isso levantou

preocupações especialmente considerando a importância crescente do manejo florestal na região das Guianas e no estado do Amapá.

O manejo florestal sustentável é um dos temas cruciais que não recebeu a devida atenção na CMT de 2023, apesar de sua importância estratégica para a região de fronteira entre a Guiana Francesa e o Brasil e para toda a área das Guianas. A Amazônia e as florestas tropicais das Guianas possuem uma biodiversidade incomparável, sendo ricas em produtos florestais madeireiros e não madeireiros, a exploração sustentável desses recursos poderia não apenas gerar desenvolvimento econômico para a região, mas também contribuir significativamente para a preservação ambiental e o combate às mudanças climáticas.

No estado do Amapá, o manejo florestal sustentável é uma necessidade premente com vastas áreas de florestas que precisam ser manejadas de maneira inteligente e equilibrada, visando a preservação dos ecossistemas e ao mesmo tempo que oferecem oportunidades de geração de renda. Fomentar o manejo florestal sustentável no Amapá utilizando boas práticas que respeitem os princípios da conservação, pode criar novas oportunidades de mercado e de geração de emprego tanto no setor madeireiro quanto no setor de produtos não madeireiros, como frutos, resinas, óleos e plantas medicinais.

Um aspecto crucial que precisa ser mais explorado nas futuras CMTs é o fortalecimento das cadeias produtivas florestais no Amapá e a ampliação das possibilidades de comércio com a França, por meio da Guiana Francesa, onde a proximidade geográfica e os laços transfronteiriços já existentes oferecem uma oportunidade única para a exportação de produtos florestais madeireiros e não madeireiros do Amapá para o mercado europeu.

Produtos como a madeira certificada, o açaí, a castanha-do-brasil, óleos essenciais, borracha e outros recursos florestais podem encontrar um mercado lucrativo na França, que tem uma demanda crescente por produtos sustentáveis e de alta qualidade. Para que isso ocorra, é necessário desenvolver uma infraestrutura logística que facilite a circulação desses produtos, e ao mesmo tempo garantir que as práticas de manejo sejam ambientalmente responsáveis e certificadas por padrões internacionais, como o FSC (Forest Stewardship Council).

Além disso, a integração econômica entre o Amapá e a Guiana Francesa poderia ser impulsionada por acordos que facilitassem o comércio de produtos florestais. A criação de mecanismos bilaterais que incentivem o comércio transfronteiriço e a troca de conhecimentos sobre manejo florestal entre os dois lados da fronteira seria uma medida estratégica. Isso incluiria o compartilhamento de

tecnologia, treinamento de mão-de-obra e programas de certificação de sustentabilidade, fortalecendo o desenvolvimento econômico local e protegendo a floresta.

Diante da importância das florestas na mitigação das mudanças climáticas e na conservação da biodiversidade, é fundamental que o manejo florestal seja tratado como uma prioridade nas futuras CMTs. A exploração sustentável dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros no Amapá precisa estar no centro das discussões transfronteiriças com a Guiana Francesa, considerando as oportunidades de desenvolvimento econômico sustentável e o papel crucial das florestas no equilíbrio climático global.

As futuras CMTs devem, portanto, não apenas equilibrar as discussões sobre a exploração de petróleo, mas também fomentar um debate aprofundado sobre o manejo florestal e as cadeias produtivas sustentáveis, garantindo que o desenvolvimento econômico seja sempre alinhado com a preservação ambiental.

Sendo assim, encerradas as discussões da XII CMT em Caiena retornamos para Macapá com a sensação de que o trabalho dos pesquisadores deve continuar e evidenciar mais estudos que apresentem discussões e resultados sobre as questões ambientais transfronteiriças. Podemos considerar estas inquietações como pontos de partida para o desenvolvimento do **Projeto Front-Guianas**, no qual foi submetido em agosto de 2023 na chamada pública CNPq/MCTI Nº 10/2023 (Universal 2023).

PROJETO FRONT-GUIANAS: INCURSÃO DO 1º PAR DE CIDADES GÊMEAS - Saint Georges de l'Oyapock (GF/FR) e Oiapoque (BR)

Após o **Projeto Front-Guianas (PFG)** ser aprovado com financiamento, iniciamos em 2024 a execução de ações práticas, sob a coordenação do Professor Pesquisador Dr. Gutemberg De Vilhena Silva, proponente do projeto.

A organização destas atividades envolve desde seminários locais, nacionais e internacionais, incursões na região das Guianas, elaboração de artigos, livros e cartilhas. Além disso, visa analisar as cidades gêmeas da região das Guianas, com foco em suas interações socioeconômicas, práticas de manejo florestal, disseminação de doenças e vetores, e a cooperação transfronteiriça. São cinco os pares de cidades em evidência e que estão inseridas em parte da Amazônia Internacional: Saint Georges de l'Oyapock (GF/FR) e Oiapoque (BR); Saint Laurent du Maroni (GF/FR) e Albina (SR); Nieuw Nickerie (SR) e Corriverton (GUY); Lethem (GUY) e Bonfim (BR); Pacaraima (BR) e Santa Elena do Uairén (VE).

A equipe de pesquisadores do PFG percorreu o primeiro par de cidades gêmeas, Saint Georges de l'Oyapock (GF/FR) e Oiapoque (BR), em maio de 2024, mas antes de iniciar esta incursão o **Projeto Front-Guianas** foi lançado em Macapá, juntamente com um Seminário denominado de **Sintransfronteiras** (IV Seminário de Desenvolvimento Regional), planejado e organizado em conjunto com a equipe da PFG e pelo Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS/Unifap), além deste evento, o lançamento foi nomeado de **I Seminário Internacional Região das Guianas** (Figura X), realizado no Museu Sacaca e na Universidade Federal do Amapá, no período de 06 a 08 de maio de 2024.

Figura 8: Material de divulgação do Sintransfronteiras e do I Seminário Internacional Região das Guianas.



Fonte: Arquivo do autor, 2024.

Enquanto o evento do Seminário finalizava em 8 de maio, neste mesmo dia uma equipe do projeto FRONT - Guianas iniciou a incursão a partir da cidade de Macapá até a região fronteira no município de Oiapoque, um trajeto de aproximadamente 7 horas e 25 minutos cobrindo 578,1 km pela BR-156. Esta viagem inaugurou a fase de coleta de dados nas cidades gêmeas da região das Guianas, fundamental para a obtenção de resultados empíricos para o projeto.

Ao chegarmos em Oiapoque, iniciamos a análise das dinâmicas urbanas que caracterizam essa cidade fronteira com a Guiana Francesa. Oiapoque e Saint Georges, situadas respectivamente no Brasil e na França, constituem um nexos vital para a interação e cooperação transfronteira que vem refletindo uma amalgama de influências culturais, econômicas e sociais. Este contexto é amplamente evidenciado pelo Corredor Transfronteiriço entre o Amapá e a Guiana Francesa, uma faixa geográfica que não serve apenas como uma ponte geográfica mas também como uma plataforma para

desenvolvimento e integração que busca superar os desafios históricos de isolamento e as barreiras que têm separado esses dois territórios.

Economicamente o corredor é crucial para o desenvolvimento regional, facilitando a circulação de pessoas, bens e serviços e estimulando a economia local por meio do comércio transfronteiriço. A melhoria da infraestrutura, como a construção da ponte sobre o rio Oiapoque, busca eliminar barreiras físicas que limitam o comércio e o desenvolvimento econômico, permitindo uma integração mais eficaz dos mercados locais com os internacionais. Culturalmente o corredor promove um enriquecedor intercâmbio entre as comunidades brasileiras e francesas, construindo uma identidade regional compartilhada que é vital para a coesão social em áreas de fronteira.

Além disso, a região enfrenta desafios significativos como o controle do garimpo ilegal e a gestão da migração, que podem causar tensões sociais e deterioração ambiental. Nesse sentido, o corredor também se torna um foco para políticas de conservação e práticas de desenvolvimento sustentável, visando proteger a biodiversidade rica da Amazônia e garantir que os recursos sejam usados de maneira responsável e benéfica para as comunidades locais. Assim, o Corredor Transfronteiriço não só conecta territórios, mas também constrói pontes entre pessoas, culturas e economias, consolidando a fronteira como um espaço de oportunidades e intercâmbio contínuo, transformando uma região historicamente isolada em um modelo de integração e desenvolvimento sustentável.

Assim, o Corredor Transfronteiriço serve como um modelo de como as fronteiras podem ser transformadas de barreiras em pontes de cooperação e desenvolvimento, evidenciando que a cooperação e integração regional são essenciais para o progresso duradouro em um mundo globalizado.

A investigação focou na forma como estas cidades gêmeas facilitam e são moldadas por suas relações transfronteiriças. Exploramos como as comunidades locais articulam sua coexistência e interdependência, evidenciando tanto os desafios quanto as oportunidades inerentes a essa configuração. Compreender essas interações é crucial para orientar as fases subsequentes da pesquisa do **Projeto Front-Guianas** e para o desenvolvimento de intervenções que fomentem um desenvolvimento sustentável e cooperativo.

Essas visitas proporcionaram um entendimento mais aprofundado do impacto das infraestruturas locais na vida das comunidades ribeirinhas e na biodiversidade regional. A fase inicial da nossa pesquisa em Oiapoque e Saint Georges desvelou interações transfronteiriças que exercem influência direta sobre as políticas de desenvolvimento e cooperação regional, posteriormente, outros membros da equipe se juntaram para dar continuidade ao trabalho, focando em diferentes áreas

temáticas do **Projeto Front-Guianas**, tais como gestão ambiental, disseminação de doenças e práticas culturais que interligam essas comunidades.

No dia 09 de maio, com a chegada dos outros integrantes do grupo continuamos as visitas a fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa. Iniciamos nossa visita na aduana onde conversamos com o agente da Polícia Federal onde abordamos temas como tráfico de pessoas, garimpos ilegais, concessão de vistos, turismo sexual e a situação dos refugiados na fronteira. A segurança e o policiamento na área são fundamentais para controlar esses desafios, demonstrando a importância da vigilância contínua a exemplo da ponte binacional que, com sua estrutura robusta, conecta os dois países e facilita o trânsito de pessoas e mercadorias, sendo um marco de infraestrutura.

No Museu Kuahi, tivemos a oportunidade de conhecer as obras do talentoso artista Yermollay Caripoune, suas criações refletem a rica cultura local e a história da região. As obras, detalhadas e expressivas, combinam técnicas e narrativas da cosmologia Karipuna, resgatando raízes espirituais. As pinturas são uma expressão única que conecta o passado ancestral e o presente.

Em seguida, visitamos a Associação de Desenvolvimento Prevenção Acompanhamento e Cooperação de Fronteiras (DPAC-Fronteira) para discutir a saúde da mulher na fronteira, discorremos sobre os desafios enfrentados pelas mulheres em áreas de garimpo e a situação dos refugiados. A DPAC também desenvolve campanhas educativas focadas na educação ambiental e na destinação adequada do lixo, contribuindo para a sustentabilidade da região. A saúde pública é uma preocupação constante especialmente com a presença de garimpos ilegais que impactam diretamente a comunidade.

Figura 9: Visita dos pesquisadores na Associação de Desenvolvimento Prevenção Acompanhamento e Cooperação de Fronteiras (DPAC-Fronteira).



Fonte: Autores, 2024.

Conhecemos o projeto Curema Malakit, uma iniciativa inovadora da DPAC. Um projeto voltado para a eliminação da malária entre as pessoas envolvidas na garimpagem de ouro que trabalham e se deslocam no Escudo das Guianas. O projeto busca melhorar a saúde pública na fronteira, oferecendo cuidados e recursos essenciais para a população local, especialmente nas áreas afetadas pela mineração ilegal.

Figura 10: Recebendo explicações sobre o Curema Malakit no escritório do projeto.



Fonte: autor, 2024.

Chegamos ao Quilombo Kulumbú do Patuazinho, onde exploramos a rica herança cultural e as manifestações religiosas de matriz africana, onde a comunidade utiliza árvores caídas para a extração de madeira e pratica o manejo sustentável de óleos essenciais e frutas. A liderança comunitária é fundamental para a organização e o desenvolvimento local, preservando as tradições e promovendo a sustentabilidade.

Figura 11: Visita ao Quilombo Kulumbú do Patuazinho.



Fonte: autor, 2024.

No mercado da cidade, observamos os desafios na comercialização da farinha de mandioca devido à crise fitossanitária de 2023, quando a praga da mandioca afetou vários municípios do Amapá,

elevando os preços (Saca de 25kg R\$ 240,00) e forçando os comerciantes a buscar produtos em outros mercados. A escassez e a alta demanda têm impactado negativamente o comércio deste produto.

Figura 12: Feirante no mercado de Oiapoque relatando sobre a praga da mandioca e a baixa nas vendas devido os preços altos.



Fonte: autor, 2024.

Conversamos com donos de lojas de produtos madeireiros, que relataram uma significativa diminuição das movelarias no município de Oiapoque devido à falta de madeira legalizada.

Figura 13: Trapiche (porto fluvial) na orla de Oiapoque para embarque e desembarque de mercadoria.



Fonte: autor, 2024.

Figura 14: Madeira (tábuas e ripas) pronta para ser comercializada.



Fonte: autor, 2024.

A comercialização de madeira em Oiapoque, reflete um cenário dinâmico e desafiador. A demanda por produtos madeireiros na região é elevada, especialmente no setor da construção civil, tanto para consumo local quanto para exportação para a Guiana Francesa. A cidade de Oiapoque e sua localização geográfica desempenha um papel essencial no escoamento dessa madeira, principalmente aquela proveniente de florestas manejadas de forma sustentável e certificada, atendendo aos padrões europeus exigidos por compradores franceses.

O movimento de mercadorias através da ponte binacional, que conecta Oiapoque a Saint-Georges, é um indicativo do potencial econômico local. A madeira certificada que atravessou recentemente pela primeira vez essa ponte, é fruto de um esforço para regularizar a exploração florestal e incentivar práticas sustentáveis, alinhando-se às normas ambientais europeias. Esse comércio, entretanto, enfrenta obstáculos, como a falta de madeira legalizada suficiente para suprir a demanda crescente, levando à diminuição das movelarias na região.

A esperança dos comerciantes locais está na aceleração dos planos de manejo florestal no estado do Amapá, o que permitiria atender não só à demanda interna, mas também explorar melhor o mercado da Guiana Francesa. O interesse dos franceses em adquirir madeira proveniente de fontes sustentáveis e dentro dos padrões europeus cria uma oportunidade significativa para o setor madeireiro de Oiapoque, que pode se consolidar como um fornecedor relevante no cenário transfronteiriço.

Além disso, a cidade de Oiapoque serve como ponto de entrada para outros produtos e serviços, incluindo itens relacionados ao garimpo e à saúde. A estrutura local, como a unidade básica de saúde e as interações com profissionais da área, também reflete os desafios enfrentados pela região, como o controle de doenças comuns em áreas de garimpo. Dessa forma, a cidade não apenas exporta madeira e mercadorias, mas também enfrenta desafios internos relacionados ao desenvolvimento socioeconômico e à saúde pública em sua fronteira com a Guiana Francesa.

Este contexto demonstra a dualidade de Oiapoque como um centro de exportação madeireira e um local que lida com questões de desenvolvimento e saúde típicas de regiões fronteiriças. O fortalecimento das práticas sustentáveis na exploração de madeira e a busca por equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental são fundamentais para garantir o futuro do comércio entre Oiapoque e Saint-Georges.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As incursões realizadas no município de Oiapoque, com foco nas práticas de manejo florestal e no comércio transfronteiriço, evidenciam o imenso potencial econômico da região, especialmente no setor madeireiro, a demanda por produtos madeireiros, principalmente para a construção civil, permanece alta tanto no lado brasileiro quanto no francês. Entretanto, a falta de madeira legalizada tem impactado negativamente o setor, levando à diminuição das movelarias locais. Esse obstáculo é amplamente reconhecido pelos comerciantes, que aguardam a aceleração dos planos de manejo como uma solução para reverter esse cenário e impulsionar as vendas, inclusive para clientes franceses que atravessam a fronteira em busca desses produtos.

A primeira travessia de um caminhão carregado de madeira certificada pela ponte binacional entre Oiapoque e Saint George de l'Oiapock destaca o papel estratégico do Amapá no comércio de produtos florestais que atendem aos rigorosos padrões europeus. Esse evento não só ilustra a viabilidade do manejo florestal sustentável, como também sublinha o interesse do lado francês em adquirir madeira certificada. A certificação, além de garantir a conformidade com os padrões ambientais internacionais, pode abrir novas oportunidades de mercado para a região, trazendo benefícios tanto para a economia local quanto para o meio ambiente.

Um aspecto de grande relevância é a importância estratégica da região fronteira como um corredor transfronteiriço que facilita o comércio e também atua como plataforma de cooperação internacional. O corredor entre Amapá e Guiana Francesa é um modelo de integração que transcende o comércio, fomentando relações culturais, sociais e econômicas entre as duas regiões. Essa cooperação, além de fortalecer os laços bilaterais, promove o desenvolvimento sustentável da fronteira, que historicamente enfrentou desafios de isolamento e barreiras geopolíticas.

Outro ponto significativo observado é o fluxo constante de migração, especialmente de brasileiros em busca de melhores condições de vida na Guiana Francesa. Esse movimento é reflexo das diferenças econômicas e estruturais entre as duas regiões, gerando desafios de controle migratório e questões de vulnerabilidade social. A cooperação em políticas de controle migratório, regularização e segurança é essencial para manter a ordem social e o equilíbrio no fluxo de bens e pessoas, ao mesmo tempo em que promove a integração regional.

Na Comissão Mista Transfronteiriça (CMT) de 2023, o manejo florestal deveria ter sido uma questão de pauta mais evidenciada, uma vez que houve uma ausência de discussões mais aprofundadas sobre o tema. Dado o papel vital das florestas tropicais no combate às mudanças climáticas e na preservação da biodiversidade, é fundamental que esse assunto receba maior atenção nas futuras CMTs. O manejo florestal sustentável, tanto no Brasil quanto na Guiana Francesa, oferece não apenas oportunidades econômicas, mas também soluções para mitigar os impactos ambientais em uma região de importância global.

Além disso, a infraestrutura da região, como a ponte binacional, desempenha um papel chave na facilitação do comércio e da circulação de pessoas, mas outros desafios como a saúde pública e o controle do garimpo ilegal permanecem. Dessa forma, a integração entre o fortalecimento da infraestrutura e o desenvolvimento de políticas públicas que abordem questões sociais e ambientais é essencial para garantir um crescimento sustentável.

Por fim, a cooperação transfronteiriça entre o Brasil e a Guiana Francesa, especialmente no âmbito do manejo florestal e do comércio de produtos madeireiros e não madeireiros, mostra-se como uma oportunidade única de promover o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A continuidade do diálogo e o fortalecimento das políticas de manejo sustentável são imprescindíveis para assegurar que a exploração econômica da Amazônia seja realizada de forma responsável, beneficiando a região fronteira e contribuindo para os esforços globais de mitigação das mudanças climáticas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao **Projeto Front-Guianas** pelo apoio fundamental na realização das incursões e nas pesquisas de campo que embasam este estudo. O suporte da equipe, assim como a colaboração entre instituições de ambos os lados da fronteira, foi essencial para o desenvolvimento das análises transfronteiriças apresentadas. Este projeto continua a fortalecer as interações e o conhecimento compartilhado entre o Brasil e a Guiana Francesa, contribuindo significativamente para o avanço das práticas sustentáveis e das políticas públicas na região.

Agradecemos também ao **CNPq**, pelo financiamento do Projeto Front-Guianas, através da Chamada Universal (CNPq/MCTI Nº 10/2023 - Faixa A - Grupos Emergentes), no qual o autor faz parte, permitindo a realização das incursões de campo com o apoio financeiro essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. S. (Org.). Diagnóstico do desenvolvimento das cidades gêmeas do Brasil – educação, saúde, economia e segurança pública: a análise dos números. IDESF, 2018.

BECKER, Bertha K. Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários. *Parcerias Estratégicas*, v. 12, n. 1, p. 135-159, 2001.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Desmatamento no Cerrado e na Amazônia têm queda no 1º semestre de 2024. Brasília: Secom, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/desmatamento-no-cerrado-e-na-amazonia-tem-queda-no-1o-semester-de-2024>. Acesso em: 20 maio 2025.

COSTA, E. J. M. Amazônia e soberania: um breve resgate histórico. Belém: Faculdade de Economia/UFGA, 2024. (Série Textos para Discussão, n. 1). Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/16818/11259>. Acesso em: 20 set. 2024.

DUARTE, G. R. Guiana Francesa: uma análise geohistórica. *Confins*, n. 28, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/11072>. Acesso em: 8 set. 2024.

EMBRAPA. Respostas das florestas tropicais úmidas à exploração florestal: novas perspectivas para o manejo florestal na Amazônia. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-projetos/-/projeto/212248/respostas-das-florestas-tropicais-umidas-a-exploracao-florestal-novas-perspectivas-para-o-manejo-florestal-na-amazonia> . Acesso em: 17 set. 2024.

FARIA, Maria Rita Fontes. Migrações internacionais no plano multilateral: reflexões para a política externa brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015.

GRANGER, S. Guiana Francesa, um território europeu e caribenho: No caminho da sul-americanização? Ateliê Geográfico – Revista Eletrônica, UFG – IESA, GO, 2008.

IDOETA, Paula. O surpreendente 'país' onde imigrantes brasileiros podem ser 30% da população. BBC News Brasil, 3 out. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c51q1qqqww1o> . Acesso em: 20 maio 2025.

PIVETTA, Marcos. Julho de 2023 foi o mês mais quente na história recente do planeta. Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, jul. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/julho-de-2023-foi-o-mes-mais-quente-na-historia-recente-do-planeta> . Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, G. Cooperação transfronteiriça na Amazônia internacional: estratégias e ações no caso entre França e Brasil (1996-2023). Verde Grande, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/6622/6651> . Acesso em: 16 set. 2024.

TOSTES, J. Além da linha do horizonte. João Pessoa: Sal da Terra, 2012.